betmais - nsscr.ca

Autor: nsscr.ca Palavras-chave: betmais

O premier-ministro do Japão, Fumio Kishida, cancela viagem à Ásia Central devido ao aumento do risco de "mega-sismo"

O primeiro-ministro do Japão, Fumio Kishida, cancelou uma viagem à Ásia Central este fim de semana após especialistas advertirem que o risco de um "mega-sismo" ocorrer na costa pacífica do país havia aumentado após o terremoto de magnitude 7,1 na região sudoeste do país, na terça-feira.

Kishida, que enfrenta baixas taxas de aprovação e desafios à sua liderança uma eleição presidencial do partido no poder no próximo mês, anunciou a sua decisão uma coferência de imprensa na quinta-feira.

Preparação para qualquer eventualidade

Ele havia planeado realizar uma cimeira com os líderes do Cazaquistão, Quirguistão, Tajiquistão, Turcomenistão e Uzbequistão na capital cazaque Astana na quinta-feira à noite e encontrar o presidente mongol Ulaanbaatar no lunes, de acordo com a agência de notícias Kyodo.

A Agência Meteorológica do Japão emitiu, na terça-feira, o seu primeiro aviso sobre o risco de um grande terremoto na costa pacífica do país depois de um terremoto na ilha mais meridional do arquipélago, Kyushu, ter acionado um alerta de tsunami. Não há relatos de mortes ou danos significativos.

A agência meteorológica alertou que o risco de um grande terremoto ao longo da Trincheira de Nankai era superior à média, o que não significa que um abalo sísmico inevitavelmente ocorrerá nos próximos dias. A emissora pública NHK disse que a viagem do primeiro-ministro ao estrangeiro foi cancelada para que ele pudesse se preparar para qualquer eventualidade.

O aviso da agência meteorológica sobre o risco de um grande terremoto diz que "se um grande terremoto ocorrer no futuro, haverá vibrações fortes e grandes tsunamis".

Adicionou ainda que "a probabilidade de um novo grande terremoto é superior à média, mas isto não indica que um grande terremoto inevitavelmente ocorrerá um determinado período de tempo".

O aviso refere-se à zona de subducção "subduction zone" da Trincheira de Nankai entre duas placas tectónicas no Oceano Pacífico, onde terremotos massivos têm ocorrido no passado.

A trincheira submarina de 800 quilómetros (500 milhas) estende-se de Shizuoka, a oeste de Tóquio, até à ponta sul de Kyushu e foi o local de terremotos destrutivos de magnitude 8 ou 9 a cada 100 a 200 anos.

Estes chamados "terremotos de megatrust", que geralmente ocorrem pares, têm desencadeado tsunamis perigosos ao longo da costa sul do Japão, um dos países mais ativos sísmica e tsunami do mundo.

Em 1707, todos os segmentos da Trincheira de Nankai romperam simultaneamente, desencadeando um terremoto que permanece o segundo terremoto mais poderoso registado no Japão, depois do terremoto de março de 2011 ao longo da costa nordeste.

Esse abalo sísmico desencadeou um tsunami que matou mais de 18.000 pessoas e levou a uma fusão tripla no reator da Usina Nuclear de Fukushima Daiichi.

Embora seja impossível prever o momento exato dos terremotos - à excepção de avisos

automáticos de que um terremoto pode ocorrer segundos - os especialistas governamentais acreditam que há uma probabilidade de 70% a 80% de um terremoto de megatrust de magnitude 8 ou 9 ocorrer redor da trincheira nos próximos 30 anos.

No pior cenário, o desastre mataria 300.000 pessoas, com alguns especialistas a estimar um impacto financeiro tão alto como 13 trilhões de dólares.

"A história dos grandes terremotos na Trincheira de Nankai é convincentemente assustadora", escreveram os geólogos Kyle Bradley e Judith A Hubbard no seu boletim informativo Earthquake Insights, mas adicionaram que não havia necessidade de o público entrar pânico.

Houve apenas uma "pequena probabilidade" de que o terremoto de terça-feira tivesse sido um precursor, escreveram Bradley e Hubbard, acrescentando: "Um dos desafios é que, mesmo quando o risco de um segundo terremoto é elevado, ainda é sempre baixo".

Tentativa de assassinato miting de campanha de Trump é investigada como ataque terrorista doméstico

Oficiais do FBI disseram no domingo que estavam avaliando o tiroteio Donald Trump um comício de campanha no sábado como um possível ataque terrorista doméstico e tentativa de assassinato, enquanto investigadores federais executavam uma série de mandados de busca para tentar determinar um motivo.

Os oficiais disseram que não havia evidências de que o suspeito de 20 anos, identificado como Thomas Matthew Crooks, de Bethel Park, Pensilvânia, estivesse operando como parte de um grupo maior. Mas seus motivos para escalar o telhado de um prédio ao lado do comício para atirar Trump ainda eram obscuros.

Até à noite de domingo, mais de cinquenta investigadores federais do FBI, do ATF e de todas as três procuradorias dos EUA Pensilvânia estavam envolvidos uma investigação expansão que havia apreendido vários dispositivos de Crooks e começou a colocar ordem algumas de suas comunicações antes do comício.

Outra grande desenvolvimento foi a descoberta de potenciais dispositivos explosivos no carro de Crooks. Ex-promotores sugeriram que esses podem indicar que Crooks esperava sobreviver ao tiro.

Os dispositivos e o fuzil AR-15-estilo, que os funcionários disseram ter sido comprado legalmente, foram enviados ao laboratório da buro do Quantico, na Virgínia. Os parentes de Crooks estavam cooperando, disseram os funcionários também.

Mas a investigação ainda é fluida e os dados dos dispositivos de Crooks ainda não foram totalmente extraídos, de acordo com uma pessoa familiarizada com o assunto.

O tiro no comício de campanha aumentou as apostas e a importância da aparição de Trump na Convenção Nacional Republicana a partir de segunda-feira Milwaukee, Wisconsin, onde ele irá formalmente aceitar a indicação do GOP para presidente e irá revelar seu companheiro de chapa.

Também colocou a corrida presidencial de 2024 dúvida. As campanhas de Trump e Joe Biden recuaram nas funções políticas ao longo do fim de semana, à medida que se moviam para enfrentar a queda imediata da situação.

Em Washington, Biden falou com Trump numa ligação descrita por uma fonte familiar como "breve e muito respeitosa" antes de receber um breveing de altos funcionários dos EUA, incluindo o procurador-geral, Merrick Garland, o diretor do FBI Christopher Wray, o secretário de Segurança Interna Alejandro Mayorkas.

Em breves comentários à nação da Casa Branca, Biden chamou a tentativa de assassinato de "contrária a tudo o que representamos como nação, tudo. Não somos assim como nação. E não podemos permitir que isso aconteça".

Biden disse que exigiu uma revisão de segurança nacional que iria compartilhar publicamente e

que ordenou à serviço secreto dos EUA que revistasse os arranjos de segurança para a Convenção Nacional Republicana.

Mais tarde, um discurso às

Informações do documento:
Autor: nsscr.ca
Assunto: betmais
Palavras-chave: **betmais - nsscr.ca**
Data de lançamento de: 2025-01-29